Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

CADERNO HISTÓRICO GEOGRÁFICO

2

Brasil Colonial I

ISBN: 978-65-981959-9-1

GEOMARAVILHAMENTO

JANAÍNA MOURÃO
FELÍCIO FREIRE

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

SUMÁRIO

PROGRESSO	LIÇÃO	PÁGINA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 4

LIÇÃO 1: UM PREÂMBULO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS 8

LIÇÃO 2: AMÉRICO VESPÚCIO E O BRASIL PÓS CABRALINO 23

LIÇÃO 3: O CARAMURU E O PAU BRASIL 41

LIÇÃO 4: UMA NOVA EXPEDIÇÃO 62

LIÇÃO 5: AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS 73

LIÇÃO 6: AS MELHORES E PIORES CAPITANIAS 88

LIÇÃO 7: O GOVERNO GERAL 100

LIÇÃO 8: CASA GRANDE E SENZALA 136

LIÇÃO 9: A UNIÃO IBÉRICA E A FRANÇA NO BRASIL 158

LIÇÃO 10: O BRASIL HOLANDÊS 169

LIÇÃO 11: A RESTAURAÇÃO PORTUGUESA E A INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA 184

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

QUEM É JANAÍNA?

Me chamo Janaína Mourão, sou cristã, mãe de três filhos e esposa de Moysés.

Sou licenciada, mestre e doutora em Geografia. Atuo como formadora de professores, desde 2010.

Fui professora de ensino fundamental, ensino médio e universidade, além de ter exercido diversos cargos de gestão.

Sou mãe educadora. Em 2018, fui visiting scholar na Graduate School Of Education da Universidade de Stanford.

GEOMARAVILHAMENTO

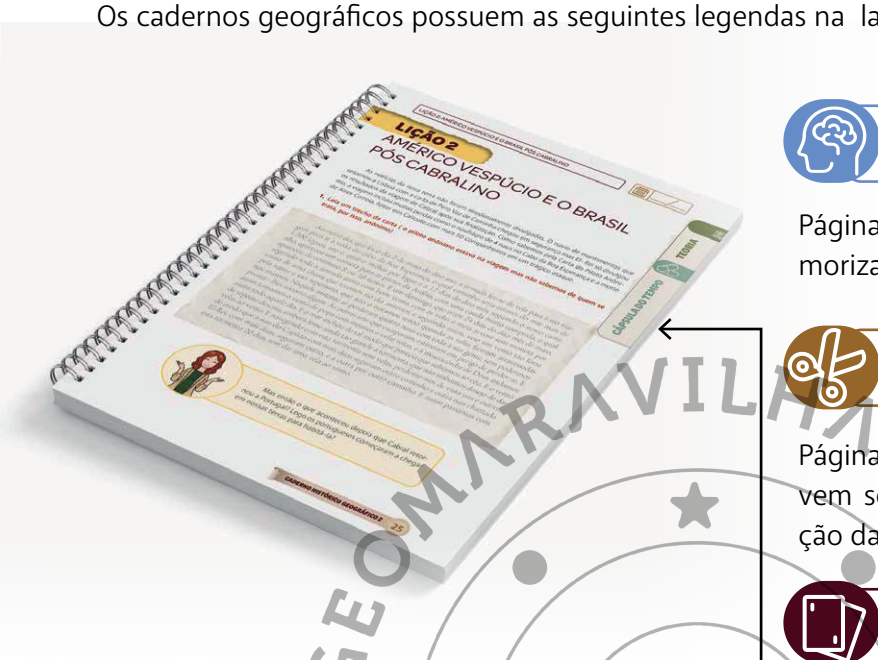
QUEM É FELÍCIO?

Meu nome é Felício Freire, sou cristão, casado com Leda Morena e pai da Joana Morena, Felícia e Beatriz. Sou formado em História e pós-graduado em Educação Clássica. Porém, parte significativa da minha formação foi por meio do autodidatismo. Ministrei aulas em escolas públicas e particulares, além de cursos preparatórios para concursos militares e diplomacia. Há quinze anos trabalho na docência com foco em resgatar os valores cristãos e desenvolver nas crianças e jovens as virtudes morais, intelectuais e espirituais.

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

LEGENDAS

Os cadernos geográficos possuem as seguintes legendas na lateral das páginas:



MEMORIZAÇÃO

Páginas com dados a serem memorizados.

RECORTE

Páginas com materiais que devem ser recortados para realização das atividades.

FLASHCARDS

Páginas com flashcards a serem recortados e utilizados como suporte.

EXERCÍCIOS

Páginas com atividades a serem realizadas no papel.

DESAFIO

Páginas com desafios geográficos.

TEORIA

Páginas com toda a parte teórica, incluindo mitos, poesias, imagens, mapas, etc.

CÁPSULA DO TEMPO

Páginas com cápsulas do tempo.

RECURSOS

São páginas opcionais que servem para auxiliar o mediador a aplicar o material.

FORA DO PAPEL

Páginas com atividades e experimentos a serem realizados com recursos externos.

GEOMARAVILHAMENTO

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

Querido estudante,

Vamos continuar o nosso estudo de História e Geografia?

No Caderno Histórico Geográfico 1 nós estudamos toda a história da formação de Portugal até o descobrimento do Brasil. Neste caderno você aprenderá tudo o que aconteceu nos primeiros anos após a descoberta. Falaremos das primeiras explorações, do início da ocupação, das primeiras divisões de terra, do início dos governos gerais, das invasões francesa e holandesa e das lutas pela retomada do território.

Este é o primeiro de dois cadernos sobre o Brasil Colonial. Neste falaremos tudo até o evento chamado Insurreição Pernambucana.

Você lerá uma carta de Américo Vespúcio, uma Carta de José de Anchieta, a história do Caramuru, bem como outros documentos e textos antigos. Será uma grande aventura!

Dedique-se ao seu estudo. Responda as perguntas com zelo e aproveite a oportunidade de aprender a verdadeira História do Brasil!

Um abraço,

Jana e Felício

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

TEORIA

LIÇÃO 1:
UM PREÂMBULO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

Oi! Profª Jana aqui!

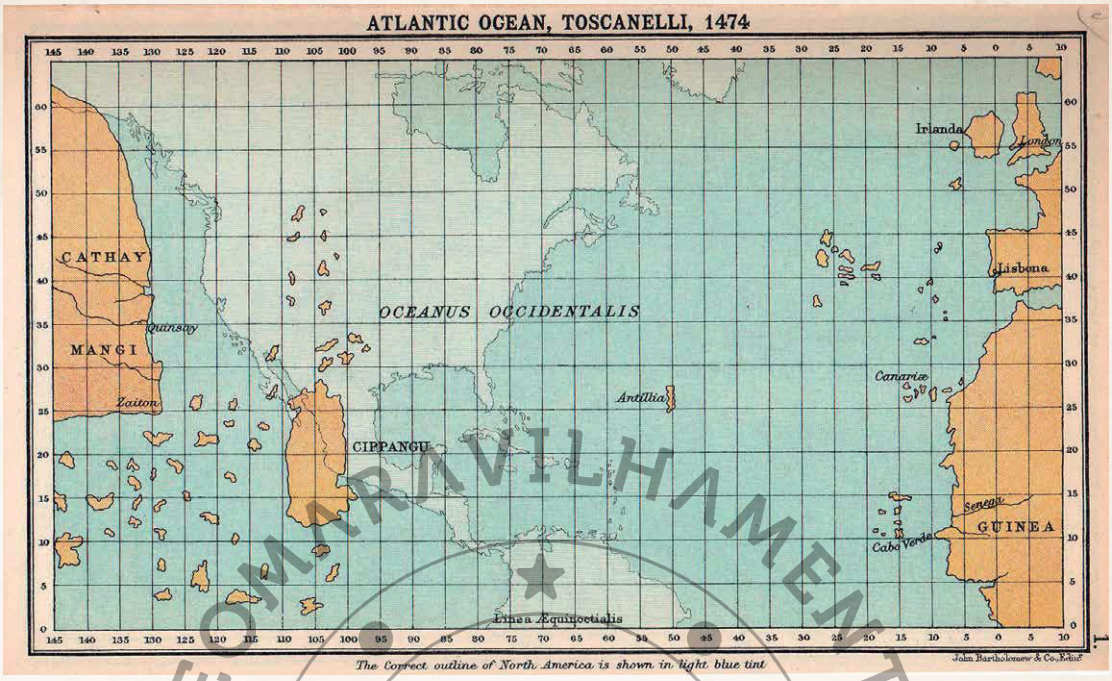
No Caderno Histórico Geográfico 1 nós estudamos como Portugal foi formado e se tornou uma grande potência em navegação e como nosso querido e amado país, Brasil, foi descoberto. Tudo já estava determinado nos planos de Deus, desde a visão de Afonso Henriques, na batalha de Ourique.

Falamos também sobre o que aconteceu com as frotas que compunham a expedição de Pedro Álvares Cabral, por meio dos registros das cartas que sobreviveram ao tempo. Antes de continuarmos essa história, façamos um preâmbulo importante, sobre as navegações portuguesas.

Havia uma grande parcela do planeta ainda desconhecida, não apenas os limites e proporções da América, mas também o gigante oceano Pacífico (sem mencionarmos o Ártico, a Antártica e a Oceania). A verdade é que havia mais mundo desconhecido, que conhecido.

Quando Cristóvão Colombo chegou na América, em 1492, acreditou ter chegado às Índias e sempre defendeu este argumento - até perecer. Viajou financiado pela coroa espanhola. O mapa abaixo revela a visão de mundo existente na época. Foi confeccionado por **Paolo dal Pozzo Toscanelli**, em 1474.

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.



O que está em laranja é o mapa original da época, em branco o que existe verdadeiramente no local.

Veja que acreditavam que entre as costas oeste da Europa e a costa leste da Ásia, havia o Oceano Ocidental (Atlântico), a ilha de Cipango (como denominavam o Japão) e adiante, Cathay (China). Ou seja, desconheciam a existência da América e do Oceano Pacífico - duas grandes barreiras entre a Europa e a Ásia. Mas era esse mapa que Colombo tinha acesso.

Enquanto a Espanha investiu no genovês, para que este encontrasse um caminho às índias pelo Ocidente (Oeste), os portugueses concentraram-se na África e na certeza de que haveria ao sul do robusto continente, alguma passagem que os conduzissem à terra das especiarias.

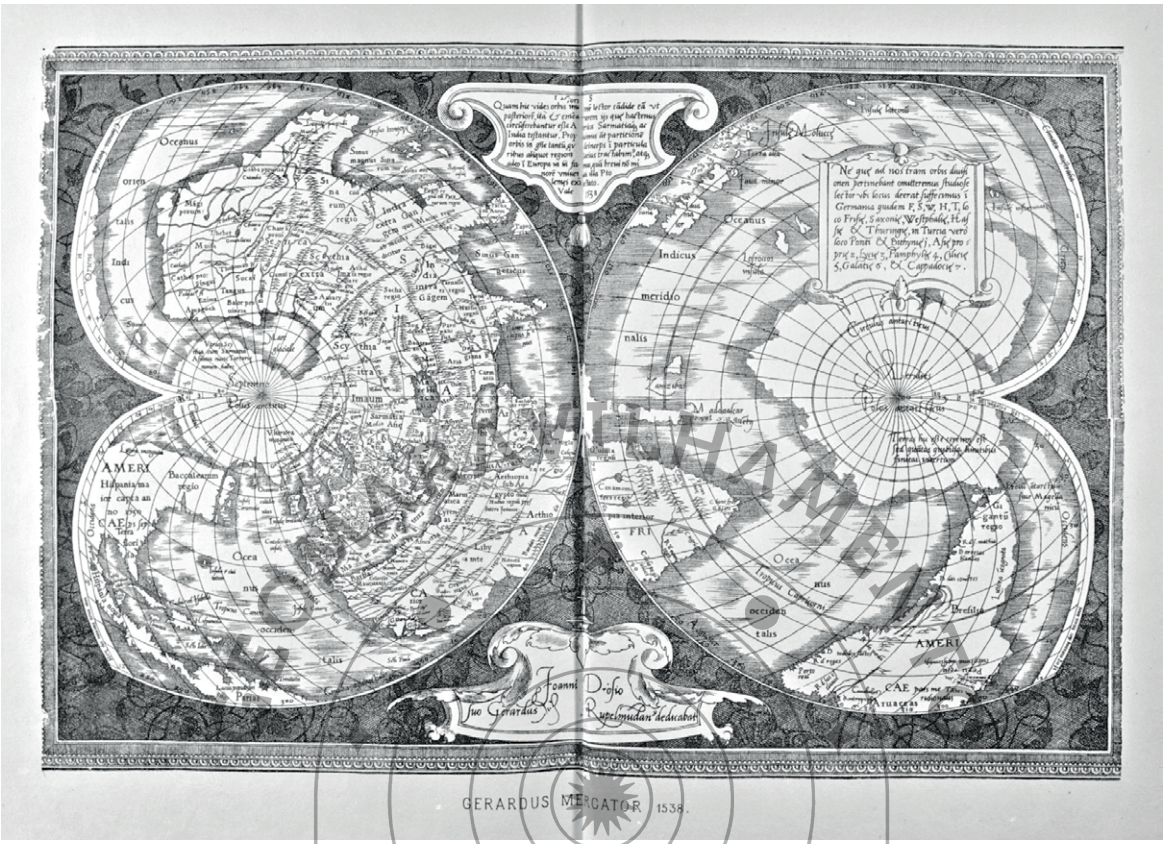
Mas voltemos para alguns anos anteriores à chegada de Colombo na América.

Em agosto de 1483, Diogo Cão e seus companheiros erguiam o pilar de Pedra português, que continha uma cruz de ferro, na costa angolana. Portugal deu início a seu ambicioso projeto de descobrir o fim da África, de modo a atravessar do Oceano Atlântico para o Oceano Índico - palco de muitas histórias antigas - como as aventuras de Marco Polo. Todos sabiam da existência do Índico, embora não fossem capazes de alcançá-lo por mar. Por terra, havia os perigos impostos pelos árabes que habitavam no caminho.

Diogo Cão foi enviado em 1482 pelo rei D. João II, de Portugal - por ser um homem de confiança. Aquele pilar erguido em Angola, representava o ponto mais meridional (Sul) alcançado pelos portugueses até então.

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

Em 1538, Gerardus Mercator eternizou o nome do novo continente, estendendo-o também à parte norte. Não havia o que ser feito, Colombo não teria mais seu nome eternizado.



Américo Vespúcio continua o seu relato:

Siga realizando a mesma atividade de antes.

"Primeiro, pois, sobre os povos. Encontramos naquelas regiões tanta multidão de gente quanto ninguém poderá enumerar, como se lê no *Apocalipse*, gente, digo, mansa e tratável. Todos, de ambos os sexos, andam nus, sem cobrir nenhuma parte do corpo; como saem do ventre materno, assim vão até a morte. Com efeito, têm os corpos grandes, quadrados, bem-dispostos e proporcionais, com cor tendendo para o vermelho, o que lhes acontece, julgo, porque, andando nus, são bronzeados pelo sol. Têm o cabelo amplo e negro: são ágeis no andar e nos jogos, de rosto afável e bonito, que, contudo, eles mesmos destroem. Com efeito, eles perfuram as maçãs do rosto, os lábios, as narinas e a orelha. Nem julgues que aqueles furos sejam pequenos ou que tenham apenas um. Na realidade, vi alguns tendo só no rosto sete buracos, em qualquer um dos quais era capaz de [caber] uma única ameixa. Tapam esses seus furos com pedras azuis, marmóreas, cristalinas e de alabastro, belíssimas, com ossos branquíssimos e outras coisas elaboradas artisticamente, conforme o uso deles. Ficarias admirado se visses coisa tão insólita, semelhante a monstro, a saber: um homem com sete pedras – das quais algumas são do tamanho de meio palmo – nas maçãs do rosto ou somente nos maxilares e nos lábios. Com efeito, muitas vezes considerei e julguei que tais sete pedras pesariam 16 onças. Além de que, em cada orelha têm perfurado três buracos com outras pedras pendentes em anéis. Esse costume é só dos homens. Realmente, as mulheres não perfuram o seu rosto mas somente as orelhas (...).

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

O Caramuru

"No seu poema épico "Caramuru", teve Santa-Rita Durão um bem definido propósito patriótico. Este livro é a epopeia do descobrimento do Brasil; a história do país é objeto, no poema, de três longas narrações episódicas diversas, e o teatro da ação é o Recôncavo, na Bahia, por assim dizer o berço da nacionalidade brasileira. O poema procura atrair a proteção da metrópole para a colônia meio abandonada e tem passagens de grande beleza, como o da morte de Moema, embora seja uma imitação de "Os Lusíadas", pela forma e pelo estilo."

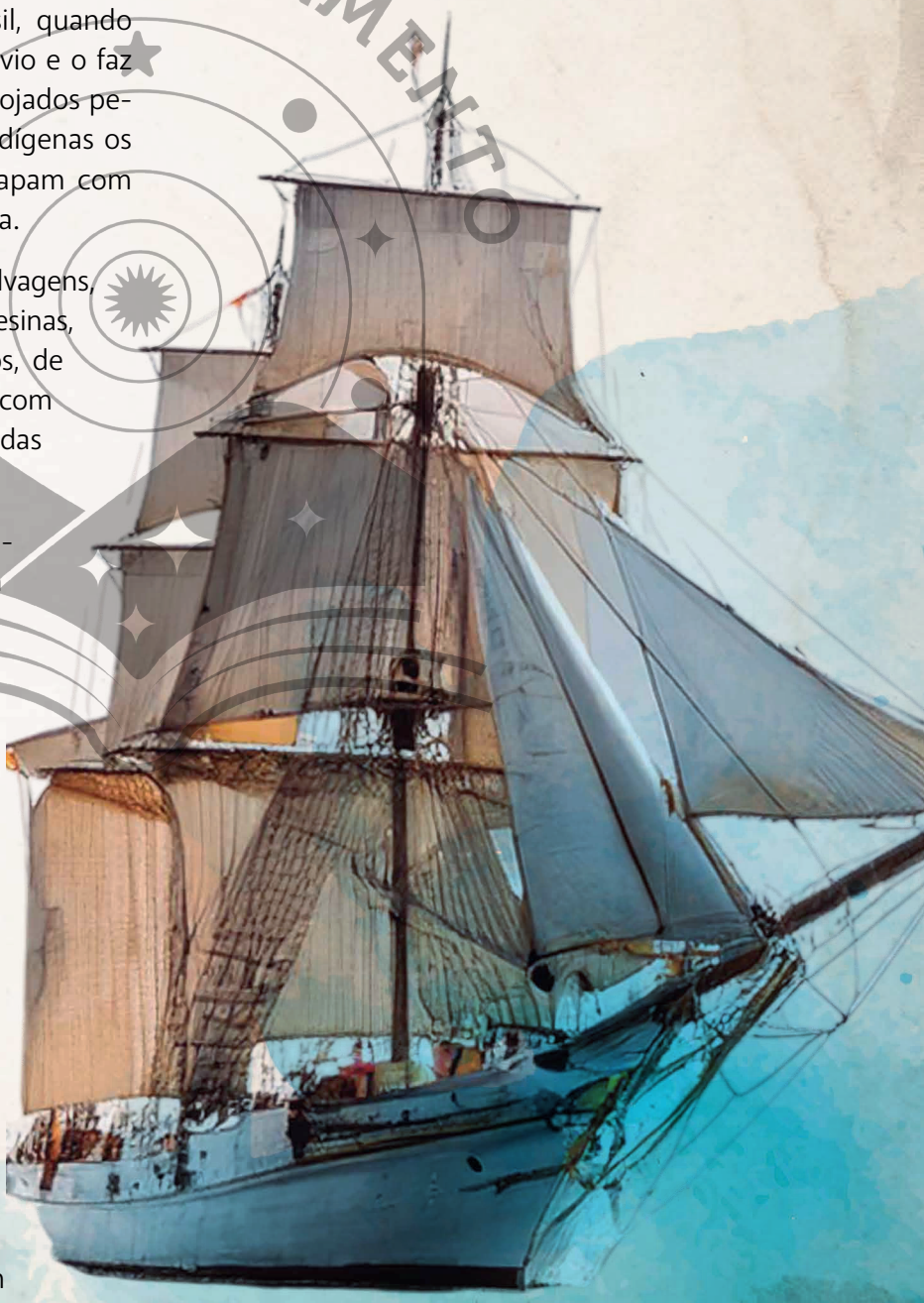
Já êle de Portugal para o Brasil, quando tremenda tempestade acomete o navio e o faz dar à costa. Muitos cadáveres são arrojados pelas ondas à praia, onde os ferozes indígenas os devoram. Sete homens, apenas, escapam com vida, vindo do navio a nado até a terra.

A êstes poupam os horrendos selvagens, nus. de pele avermelhada untada de resinas, com as orelhas, nariz e bôca furados, de onde pendem grosseiros enfeites, e com os lábios ainda vermelhos do sangue das suas vítimas recentes.

Mas se os poupam e os sustentam com cuidado, é apenas tendo em vista a sua engorda, a fim de mais delicioso e farto ser o banquete que preparam.

Enquanto dura o seu cativeiro, um dos náufragos, acompanhando-se numa viola que as ondas tinham trazido à praia (juntamente com armas, munições e pólvora) canta, para recrear os companheiros. É nativo de uma ilha do Atlântico e poeta; e canta a história do bom selvagem americano que escutou a palavra de um missionário e morreu com cheiro de santidade, sendo o seu corpo levado numa ilha do Corvo, onde foi colocado no cimo de alto pico, transformando-se ali em estátua que ficou apontando para o Brasil, a fim de que os europeus obedecendo ao seu gesto se encaminhassem para o Novo Mundo e ali espalhassem a doutrina salvadora de Cristo.

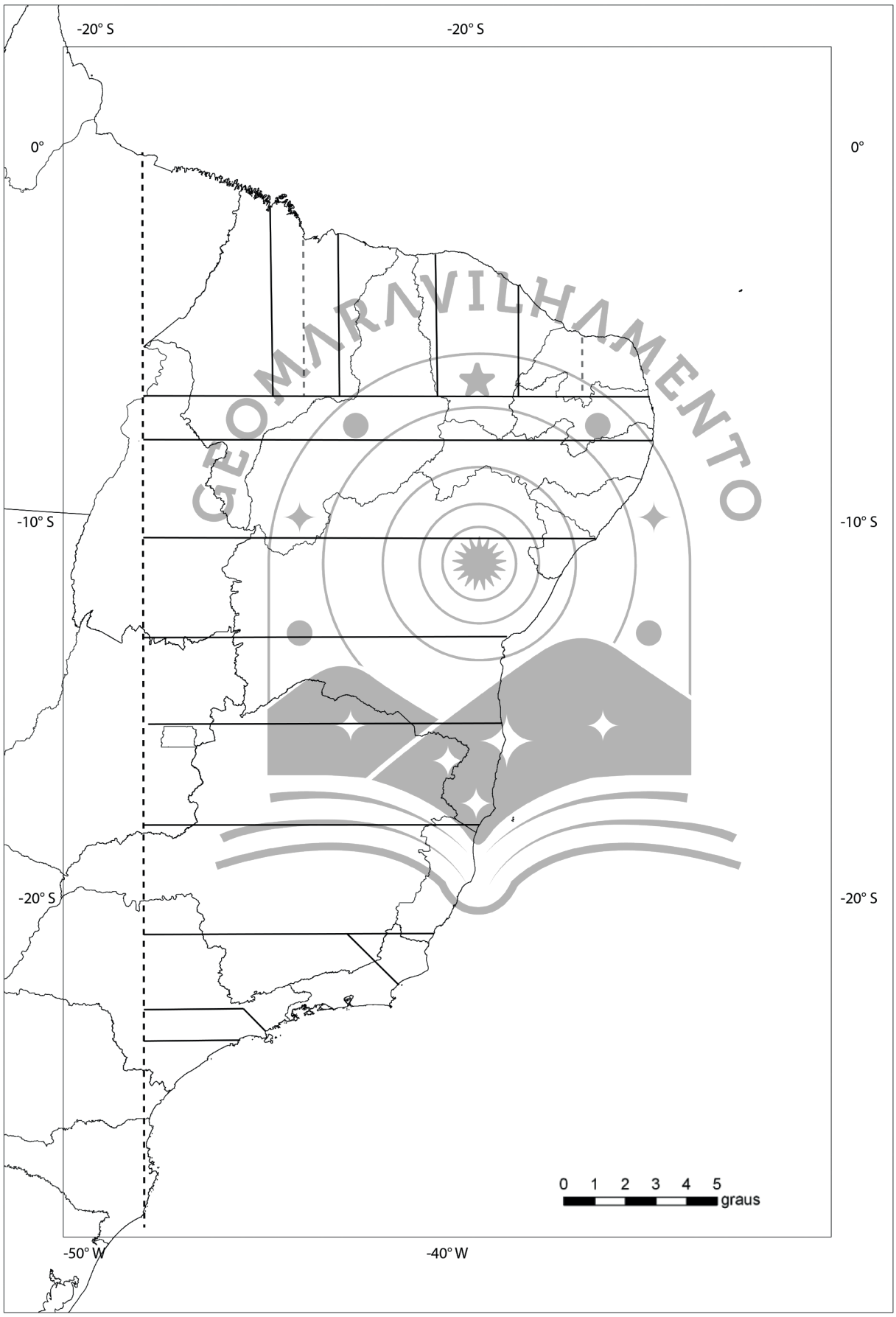
Enquanto os cativos escutavam êsses cantares, Diogo, que entre êles se encontrava, contou-lhes o pressentimento que tinha de que mui breve a sua triste vida findaria no horrendo festim dos selvagens. Aconselhou-os a que afastassem seus pensamentos de cuidados terrenos, e, pedindo a Deus perdão de suas culpas, lhe encomendassem as almas.



GEOMARAVILHAMENTO

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

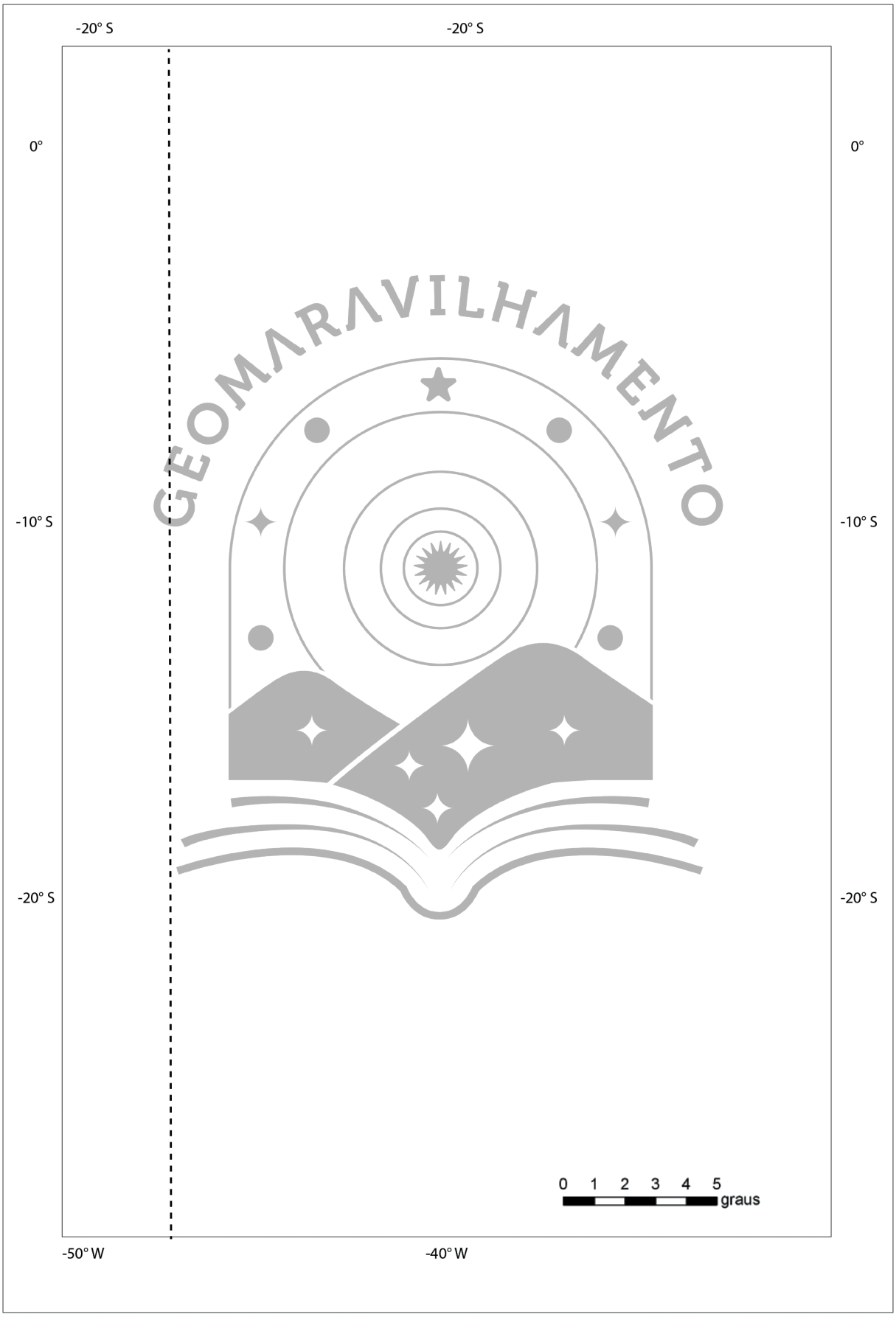
10. Preencha o seu mapa de Capitanias Hereditárias. Insira o nome dos limites, das capitanias e dos donatários. Pinte de mesma cor as capitanias que pertencem ao mesmo donatário. Trace de azul a linha equinocial e de vermelho o meridiano de Tordesilhas.



GEOMARVILHAMENTO

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

11. **Agora desenhe seu próprio mapa das capitanias Hereditárias. Trace de azul a linha equinocial e de vermelho o meridiano de Tordesilhas.**



GEOMARAVILHAMENTO

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

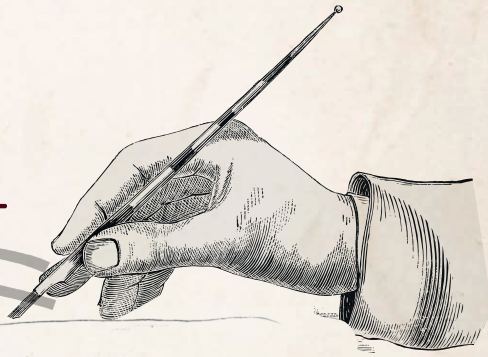
LIÇÃO 7
O GOVERNO GERAL

Conforme discorremos na lição anterior, o sistema de capitanias hereditárias fracassou em virtude da maior parte das capitanias ter enfrentado graves dificuldades, como falta de recursos, ataques indígenas e problemas de comunicação com Portugal. Diante do fracasso da maioria das capitanias e da necessidade de uma administração mais centralizada, a Coroa criou o **Governo-Geral**.

O governo-geral foi uma estrutura administrativa destinada a coordenar e organizar o povoamento do Brasil, concentrando o poder em um representante direto da Coroa. O governador-geral era responsável por diversas funções, como a defesa do território, a organização econômica, o incentivo à catequese e a resolução de conflitos locais. Os primeiros três governadores-gerais desempenharam um papel crucial na consolidação da presença portuguesa no Brasil.

GEOMARAVILHAMENTO

TOMÉ DE SOUZA (1549-1553): O PRIMEIRO GOVERNADOR-GERAL



O rei D. João III nomeou Tomé de Souza como Governador Geral, em 07 de janeiro de 1549.

Tomé de Souza era um fidalgo bem recomendado ao rei. Primo de Martim Afonso, realizou importantes ações militares contra os mouros no norte da África e outras importantes ações no oriente antes de vir ao Brasil. Foi escolhido por suas habilidades militares e força de trabalho.

O rei recomendou a construção da "fortaleza de Salvador", a criação de melhores laços de ami-

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

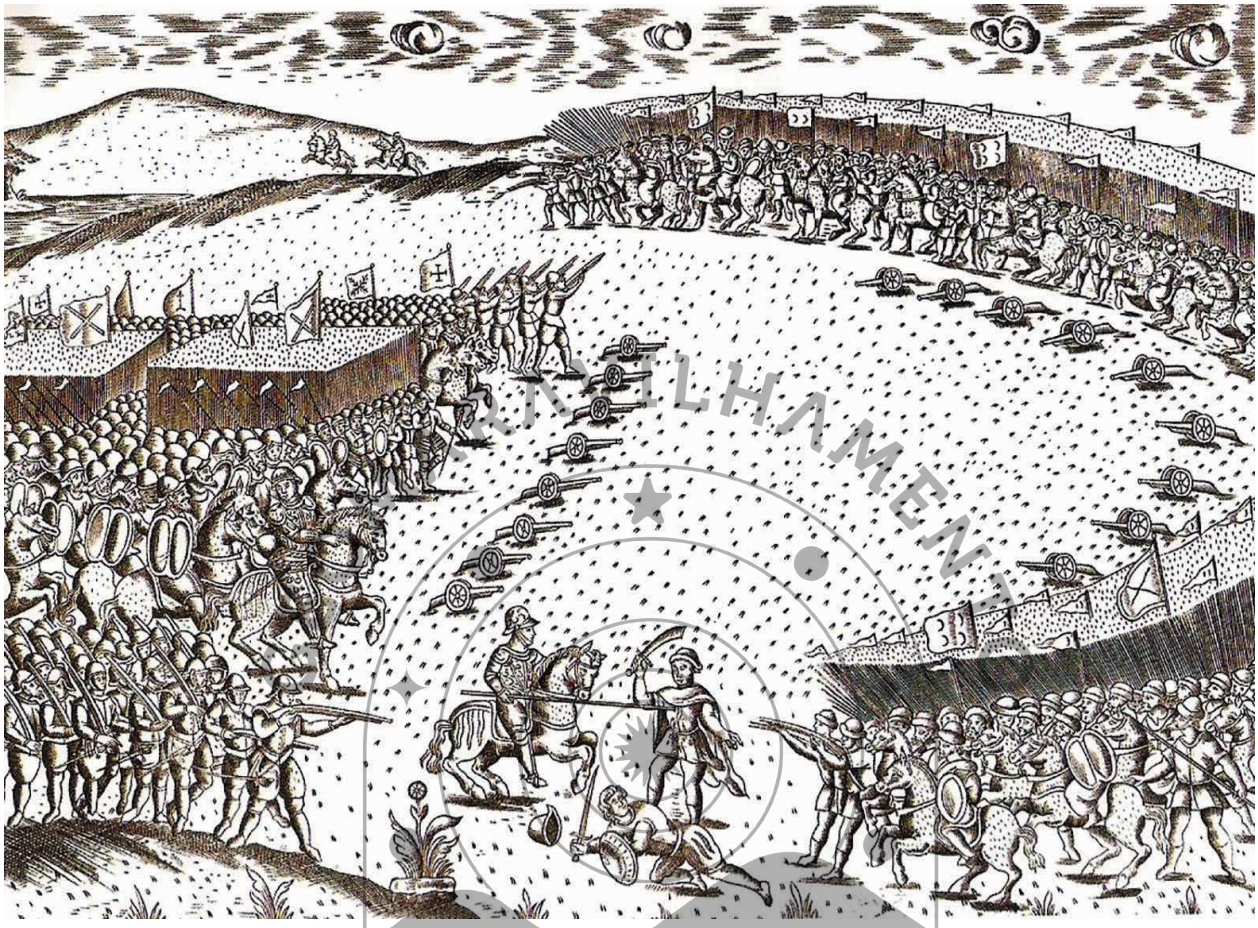
2. .Anote no quadro o que você aprendeu com a leitura do texto de Gândavo

	SALVADOR	RIO DE JANEIRO	SÃO VICENTE
Residentes			
Povoações			
Produção Econômica			
Geografia Física			
Outros			

GEOMARAVILHAMENTO

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

6. **Veja mais uma imagem da Batalha de Alcácer-Quibir (1578), exibida no Museu do Forte da Ponta da Bandeira, em Lagos, Portugal e responda às perguntas:**



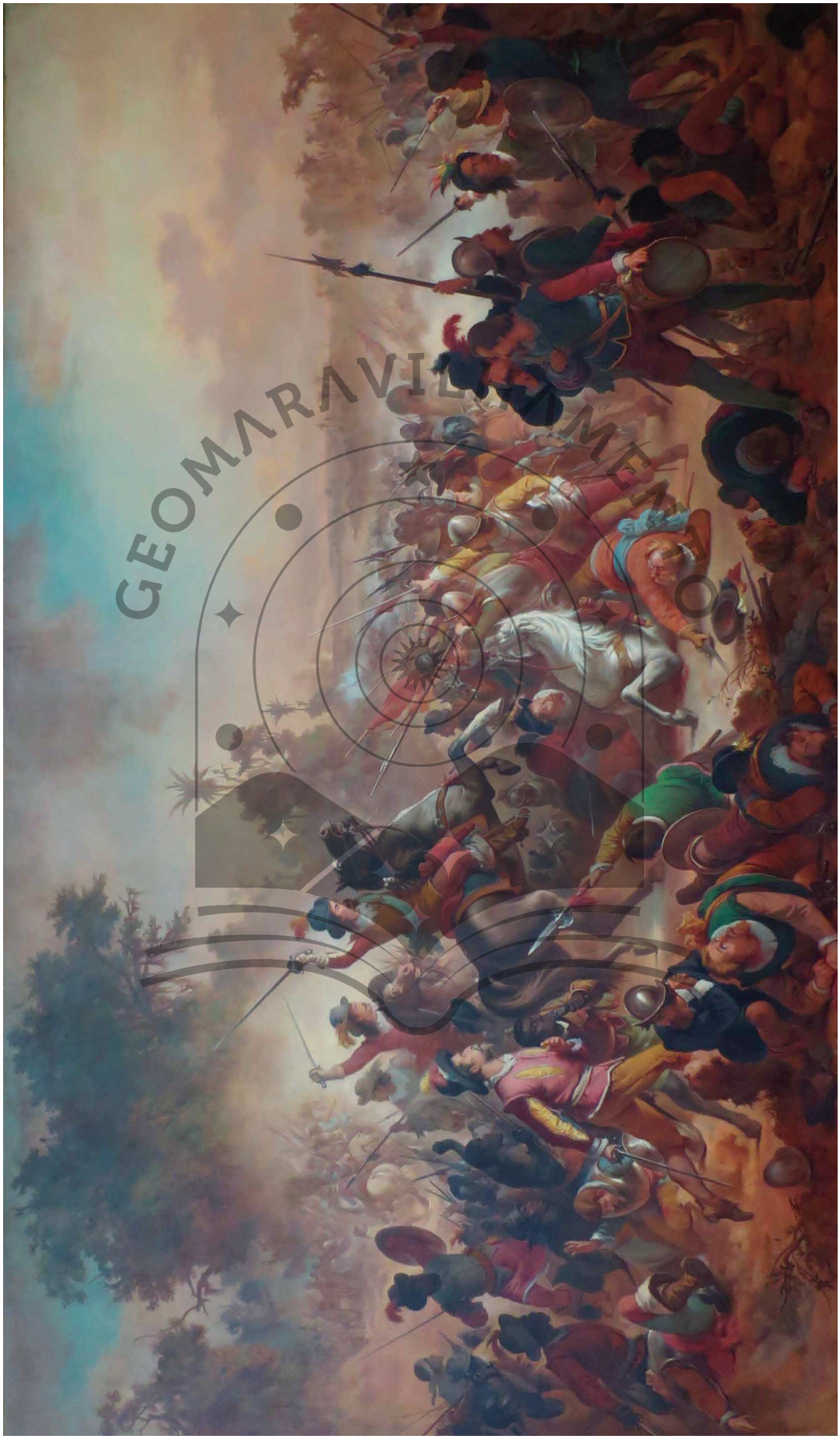
a. Pinte o exército português de verde e o exército mouro de vermelho.

b. O exército português parece maior ou menor do que o exército mouro?

c. Por que você acha que o autor representou o exército mouro desse modo?

Amostra Material - Uso e reprodução não autorizados.

2. Observe o quadro de Victor Meirelles sobre a batalha dos guararapes. Use sua lupa.



GEOMARAVILHAMENTO